

Cartas no deserto

23 PASTORAIS SOBRE O EVANGELHO DE MATEUS

Bianca Graziela



PoD
editora

Cartas no deserto

23 PASTORAIS SOBRE O EVANGELHO DE MATEUS

Bianca Graziela

Cartas no deserto

23 PASTORAIS SOBRE O EVANGELHO DE MATEUS



Cartas no deserto
23 pastorais sobre o Evangelho de Mateus

Copyright © 2018, Bianca Graziela
Todos os direitos são reservados no Brasil



A AUTORA responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo desta OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente de violação de direitos autorais ou direitos de imagem contidos na OBRA, que declara sob as penas da Lei ser de sua única e exclusiva autoria.

Impressão e Acabamento:

Pod Editora
Rua Imperatriz Leopoldina, 8/1110 – Pça Tiradentes
Centro – 20060-030 – Rio de Janeiro
Tel. 21 2236-0844 • atendimento@podeditora.com.br
www.podeditora.com.br

Projeto gráfico:

Pod Editora

Revisão:

Edna Solange do Nascimento

Fotografias:

Acervo pessoal

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, etc. – nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização da autora.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

G822c

Graziela, Bianca

Cartas no deserto: 23 pastorais sobre o Evangelho de Mateus/ Bianca Graziela 1ª ed.
- Rio de Janeiro: PoD, 2018.

106p. 21cm

Inclui índice

ISBN 978-82-8225-194-2

1. Jesus Cristo - Ensinamentos. 2. Vida cristã. 3. Religião. I. Título.

18-52791

CDD: 248.4

CDU: 27-584

25/09/2018

01/10/2018

Leandra Felix da Cruz - Bibliotecária - CRB-7/6135

A Ele, toda a Glória!

“Toda a glória seja àquele que é o único Deus, nosso Salvador por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor. Glória, majestade, poder e autoridade lhe pertencem desde antes de todos os tempos, agora e para sempre! Amém.” (Jd 25)



Agradecimentos

Ao Deus de amor, minha gratidão! Como agradecer por todo o bem que Ele fez a mim?

Gratidão pelo marido, filho, mãe, irmã e sobrinha... Tudo foi possível pelo empenho de cada um.

À família, amigos e irmãos...

Sumário

 Agradecimentos	7
 Prefácio.....	11
 Introdução	13
PASTORAL 1: O Senhor da História.....	17
PASTORAL 2: Vencendo as Tentações.....	19
PASTORAL 3: A Missão de Resplandecer	23
PASTORAL 4: Aprendendo com o Mestre: o Ministério do Ensino	25
PASTORAL 5: Uma Lição de Reciprocidade.....	29
PASTORAL 6: Maravilhando-se com Jesus	33
PASTORAL 7: Somos os Trabalhadores	38
PASTORAL 8: Chamado, Desculpas, Recompensa	41
PASTORAL 9: Queremos Misericórdia	43
PASTORAL 10: A Família de Jesus	45
PASTORAL 11: Quem é você?	48
PASTORAL 12: Como a Luz do Sol.....	52
PASTORAL 13: Quem é Este?	55
PASTORAL 14: Pequenos Homens, Grande Fé	59
PASTORAL 15: Onde Está Teu Coração?	62
PASTORAL 16: É para “Todo Aquele”!.....	66
PASTORAL 17: Obra de Deus e Responsabilidade Humana	70
PASTORAL 18: Achamos a Nossa Vida!.....	72

▪ *Pra.* Bianca Graziela

PASTORAL 19: Cuidemos dos Pequenininos	75
PASTORAL 20: Prontos a Perdoar	78
PASTORAL 21: Uma Questão de Compromisso	80
PASTORAL 22: A Segurança dos Salvos	83
PASTORAL 23: Muito Além do que Pensamos	85
Conclusão	91
Algumas lembranças depois da escrita das cartas	93

Estas são cartas que ansiamos receber, porque são direcionadas à nossa alma. Elas trazem boas novas de salvação. Quem não gostaria de tê-las gravadas no seu coração. Eu as gravei, pois estou disposta a compartilhá-las por onde quer que eu vá. E a todos os que, como eu, não imaginavam que coisas tão preciosas, e ainda tão mais poderosas poderiam ser extraídas do livro de Mateus, a estes, eu as mostrarei como se apresenta um grande tesouro de valiosíssimo e inestimável valor.

Como não se percebe a olho nu os elementos tão pequeninos da natureza, assim é com a Palavra de Deus, precisamos de instrumentos específicos para contemplá-los. De uma maneira assim, como se tivesse recebido do céu uma lupa especial, a Pastora Bianca Graziela nos escreveu estas cartas, divididas em 23 pastorais, nas quais vai revelando o Senhor da História, que é também o Senhor de nossa vida, e como vencer as tentações, como sair das trevas para a luz, como aprender com o mestre; tem também a lição da reciprocidade que ele mesmo nos ensina. Ah! Ficamos maravilhados com Jesus, pois somos seus trabalhadores, e devemos atender ao chamado, sem desculpas, porque há uma recompensa. Queremos misericórdia, porquanto somos a família de Jesus. Quem é você? Como a luz do sol. Quem é este? O messias, o Salvador do mundo. Ah! Eram pequenos homens, de uma grande fé. Onde está teu coração? Ele não faz acepção de pessoas, é para “todo aquele”. Ei, a obra de Deus e a responsabilidade humana são coisas distintas, não se apegue naquilo que é a parte de o Senhor fazer. Nele achamos a nossa vida! Vamos cuidar dos pequeninos, prontos a perdoar: É uma questão de compromisso: A segurança dos salvos está muito além do que

■ *Pra.* Bianca Graziela

pensamos.

Assim, com temas tão magníficos e de uma simplicidade ímpar, sentimo-nos como se estivéssemos assentados aos pés de Jesus (porque escolhemos a melhor parte, que não nos será tirada), ouvindo de seus próprios lábios: O homem não vive só de pão, alimente-se da Palavra de Deus. A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Eis que envio vocês como ovelhas. Persevere até o fim, você será salvo. Não é da vontade de meu Pai que pereça um só dos pequeninos: Venham, benditos de meu Pai. Ah! Que lindo!!! Foi assim que me senti: No aconchego do mestre, sentindo seu bom perfume, ouvindo sua doce voz acalmando meu ser, e dando-me a certeza da concretização dos planos dele para a minha e para a sua vida. Concentre-se, firme seu olhar no autor e consumidor da sua fé, aqui estão palavras de alento e profunda alegria para sua alma. Palavras esclarecedoras, quase que desenhadas, onde sem o menor esforço encontraremos respostas às mais inusitadas das dúvidas que possamos ter.

Parabéns, Pastora Bianca Graziela, sua sensibilidade ao Espírito Santo de Deus produziu uma obra maravilhosa, que nos conduz a pastos verdejantes, e, verdadeiramente, através destas cartas, passamos a estar no aprisco do bom pastor.

Edna Solange do Nascimento

Autora do Livro Português através da Bíblia

“E, em seus corações, retrocederam ao Egito”
– Atos 7.39

Quando eu estava com a data marcada para viajar para o Egito, em setembro de 2015, perguntaram-me que loucura era aquela que eu estava prestes a fazer: “Alguns querendo fugir do Egito e você querendo ir para lá!?” – Disseram-me. Por alguns instantes, depois de ouvir isso, fiquei perplexa pela forma como a pessoa não conseguia distinguir uma realidade espiritual de uma situação natural, uma viagem a trabalho para um país do Norte da África, de língua árabe, a fim de se aperfeiçoarem os conhecimentos da língua.

Era a minha realidade, viajar para o Egito com o intuito de realizar um pós-doutorado numa Universidade Egípcia para aprimorar meus conhecimentos na língua árabe, meu objeto de trabalho. Compreendi, dentre tantas questões relevantes, que há uma urgência missiológica no Egito porque, além de ser um país alvo das missões por se constituir em uma nação cuja maioria da população é muçulmana – cerca de 90% - era também alvo da ignorância de muitas pessoas que, como esta irmã (que por graça e misericórdia nem me lembro mais de quem se trata) enxergam o Egito hoje como a nação que se opôs à libertação do povo de Israel e que, portanto, deve ser alvo de nosso desprezo. Não entendem o plano de redenção do Messias de Deus, a todos os povos, sem acepção de pessoas, já que, na visão de João, em Apocalipse 5, ele contemplou o Cordeiro Digno de tomar o Livro e de abrir seus selos, porque fora morto, e com seu sangue

havia comprado para Deus homens de TODA A TRIBO, LÍNGUA, POVO e NAÇÃO (v.9). Certamente os árabes egípcios estão incluídos neste variado e diversificado grupo.

Ver o Egito como a terra de onde precisamos sair é uma conotação espiritual de, por exemplo, Atos 7.39b “e, em seus corações, retrocederam ao Egito”. Assim como em alguns outros textos, nesse o Egito é o lugar espiritual de onde precisamos nos manter distantes. No Antigo Pacto, a terra da qual Israel foi libertado é apontada, física e espiritualmente, como lugar de cativeiro e retrocesso, isento da bênção do Senhor. Em Deuteronômio 11. 10-17, Deus mostra ao povo a diferença entre a terra do Egito e a Nova Terra, a fim de mostrar que eles precisavam cumprir as exigências de Deus para herdar aquela bênção. Mas o interessante é que a terra do Egito não é descrita como um lugar improdutivo e não próspero; o texto diz, no versículo 10, que era um lugar “onde semeavas e éreis obrigados a fazer toda a irrigação a pé, como numa horta”. A questão era o trabalho empenhado necessário para se obter o resultado. Na terra de Deus, o lugar da Promessa, “os olhos do Senhor estão sempre fixos sobre ela, do início ao fim do ano” (v. 12), há “boas chuvas” e “boa erva” gerando fartura; porém, tudo isso estava condicionado à obediência e à dependência de Deus. Se o coração do povo se desviasse, “A ira do Senhor se acenderia terrivelmente contra eles e Ele fenderia os céus: não haveria mais chuva e a terra não forneceria seu produto; desse modo o povo desapareceria muito depressa da boa terra que o Eterno lhes concedera!” (v.17). Isso significa que, sem obediência, seria melhor continuar no Egito, pois lá, pelo menos havia produto certo, caso houvesse empenho; embora não houvesse a bênção do Senhor.

Porém, na Nova Aliança, só podemos considerar que o

Egito é o lugar para o qual não devemos voltar numa perspectiva espiritual. Fomos libertos de uma vez por todas – “Se pois o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres” (Jo 8.36) – para estarmos no lugar espiritual em Deus, livres para o louvor de sua glória. Estevão menciona o Egito em Atos 7.39 para mostrar que aqueles judeus que se voltavam contra a pregação do Evangelho estavam também nessa terra. Primeiro, seus pais, fisicamente, permaneceram lá durante 400 anos. E, em seus corações, a geração para quem ele falava para lá retrocedeu, ou seja, voltaram espiritualmente para o Egito.

Hoje, essa condição de cativo é a de muitas pessoas, homens e mulheres sem Cristo, tanto no Egito quanto no Brasil ou em qualquer lugar do mundo. Estar no Egito significa espiritualmente estar cativo, escravizado ao pecado. Dessa forma, graças a Deus, eu estava no Egito, mas não espiritualmente! Estive 9 meses nesse país, contudo não em escravidão, porque fui liberta de uma vez por todas e, pelo Espírito de Deus, sou orientada diariamente a nunca mais voltar para lá – “Cuidais para não voltar novamente ao jugo de escravidão” (Gálatas 5.1). Lá no Egito, conheci e convivi com cristãos egípcios que também não estão [espiritualmente] no Egito. Foram libertos. Vivem em Deus, embora ali tenham nascido, e moram nessa terra, cuja história não a relegou à exclusão do Plano da Redenção.

Durante esses meses de experiência, o Senhor me levou a lugares espirituais extraordinários através do Evangelho de Mateus, que se materializaram em cartas: As *Cartas no Egito* que ora apresento. Neste caso, o Egito tem a conotação de TERRA DISTANTE, do DESERTO, da aridez a que podemos chegar quando nos deixamos sufocar por alguma grande dificuldade. A minha saudade do filho, do esposo, da família, da igreja, dos

■ *Pra.* Bianca Graziela

amigos... a minha solidão era o meu deserto. Meu desafio era que, em vez de secura e desorientação, eu vivenciasse os mananciais de Deus por meio de sua palavra. Afastada de casa, fui convidada a caminhar no deserto e enxergar Deus nas areias e ventanias deste lugar espiritualmente duro e implacável: a distância. Em cada leitura de Mateus, sentia-me próxima de todos e de tudo. A visão não era comprometida pelas tempestades de areia... Eu enxergava o que o Espírito me levava a ver. Vi mananciais em capítulos e versículos. “Do conforto ao deserto” vi Deus agir e escrevi. Escrevi e escrevi. Lia e escrevia. Uma carta por dia, de dois em dois dias... Simplesmente escrevia.

As Cartas no deserto foram as cartas de Deus para mim, na ótica dele. A cada carta escrita, eu me sentia fortalecida, um gigante enxergando acima das areias, ou melhor, um camelo capaz de atravessar o deserto.

Ah... Egito! Doce Egito. Que experiência! Deus nos leva aonde Ele quer. No deserto ou na cidade, do conforto ao deserto!

Bianca Graziela



A PoD Editora garante, através do selo FSC de seus fornecedores, que a madeira extraída das árvores utilizadas na fabricação do papel usado neste livro, é oriunda de florestas gerenciadas, observando-se rigorosos critérios sociais e ambientais e de sustentabilidade.

www.podeditora.com.br
atendimento@podeditora.com.br

Composto e Impresso no Brasil
Impressão Sob Demanda

21 2236-0844

2018